

INTERVALO MUSICAL NO SEURS: *JAM SESSION* COM ACORDOS VOCAIS

Área temática: Cultura.

Coordenador da Ação: Susana Regina de Mello Schlemper¹

Autores: Paulo de Tarso Ferreira dos Santos², Pamela Tais Clein³, Marcos André Buz⁴, Samuel Aires Lourenço⁵, Yago Vieira da Rocha Bazan⁶

RESUMO: A música, como uma dessas linguagens expressivas, faz-se presente na vida do ser humano, proporcionando-lhe variados tipos de sentimentos e emoções, deixando marcas de alguma forma em sua história. Partindo dessa precípua, consideramos que a formação universitária não pode e nem deve ser circunscrita ao contexto de sala de aula, ao contexto técnico-científico, mas também contemplar situações de interação entre os discentes em contexto de formação cultural. O projeto cultural Intervalo Musical que se encontra em sua quinta edição, vem contribuindo significativamente para o enriquecimento do espaço artístico-cultural regional. O objetivo dessa proposta será a realização pelo Grupo Acordos Vocais, de uma *jam session* no intervalo do SEURS, apresentando a musicalidade latinoamericana.

Palavras-chave: Extensão, escola do campo, cinco liberdades, senciência.

1 INTRODUÇÃO

O Intervalo Musical iniciou como projeto de cultura há cinco anos, com a

-
- 1 Doutora, Curso de Medicina Veterinária. Violão, vocal. UFFS, susana.schlemper@uffs.br.
 - 2 Bolsista. Acadêmico. Violão, vocal. Curso de Física. UFFS Campus Realeza.
 - 3 Acadêmica. Curso de Letras Espanhol. Vocal. UFFS Campus Realeza.
 - 4 Acadêmico. Curso de Física. Baixo, guitarra, violão, teclado. UFFS Campus Realeza.
 - 5 Servidor técnico em educação. Acadêmico. Curso de Física. Guitarra, violão, bandolim. UFFS Campus Realeza.
 - 6 Acadêmico. Curso de Medicina Veterinária. Cajón. UFFS Campus Realeza.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



formação do Grupo Acordos Vocais, tendo como componentes alunos, professores e técnicos da UFFS Campus Realeza, PR. Os intervalos das aulas nunca mais foram os mesmos depois que a música assumiu um lugar de destaque, propiciando momentos de alegria, integração e cultura aos estudantes, em seus horários de lazer.

A música é um elemento da identidade de um povo, de uma comunidade. Segundo Egg (2011), parte de uma nação tem muita relação com as escutas compartilhadas e de certa forma, somos a música que ouvimos. Portanto, a ampliação das possibilidades de contato com a diversidade musical existente, também para comunidade externa, acarretará uma melhor atuação dos atores sociais no cenário musical e cultural nacional, que não é restrito a um único gênero musical, já que se entende que compreender e circular em um determinado gênero musical é entender o espaço socioeconômico e cultural que deu origem e em que circulam tais gêneros, ou seja, compreender uma cultura que é diferente.

A Educação Musical pode ser compreendida como um processo de ensino da música de maneira formal, fazendo que um indivíduo entenda este processo através de uma linguagem própria (COUTO e SANTOS). Por outro lado, acontece em todos os contextos onde haja prática musical, sejam eles formais ou informais; portanto há inúmeras possibilidades de se empreender a educação musical.

A escola e a universidade são os espaços, por excelência, para a realização de um projeto de democratização à arte e à cultura descobrir habilidades musicais nos educandos, ao contribuir para o conhecimento do próprio corpo e espaço; estimular a desenvoltura nas áreas sensório-motriz, cognitiva, comunicativa, pessoal-social e auditiva (CARVALHO, 2004).

Segundo Bigand (2005) a música se instala em nós sem percebermos tal efeito. Então, pessoas sem formação musical podem identificar acordes, melodias e temas da mesma forma que músicos profissionais. Nesse sentido, alguns estudos advindos da neurociência corroboram no sentido de identificar similitudes entre os caminhos neurobiológicos no processamento da linguagem e as percepções musicais. Dizem ainda que atividades musicais estimulam a memorização, resolução de tarefas espaciais, capacidade de atenção, operação de categorização e



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Dourados do Sul - FJCEINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:



UNILA | PROEX

raciocínio. Por fim, o autor diz que, sendo músico ou não, todos podem aprender com a música, pois os circuitos neurais envolvidos nas atividades sonoras são delineados previamente à aprendizagem explícita da música. O preconceito de que é preciso possuir o “dom” inato para fazer música não precisa mais existir. Qualquer pessoa pode aprender música e se expressar através dela, desde que sejam oferecidas condições necessárias para a sua prática. Quando afirmamos que qualquer pessoa pode desenvolver-se musicalmente, consideramos a necessidade de tornar acessível, às crianças, jovens e adultos, a atividade musical de forma ampla e democrática (LOUREIRO, 2004).

A cultura como um sistema simbólico de relações entre os componentes das sociedades, partindo do princípio que a música - manifestação significativa vivenciada e compartilhada pelos indivíduos em seu dia-a-dia - incorpora-se nas formas simbólicas como parte do padrão de significados de cada grupo social. Antigos paradigmas a respeito da Educação Musical tendem a se transformar, na medida em que novos paradigmas emergem, pois o encaminhamento das concepções de Educação Musical direciona-se a uma visão holística de ser humano considerado como um ser pensante e sensível, além de cultural, livre e social; um ser que conhece, aprende e sabe transformar a si mesmo e a realidade e, fundamentado às dimensões de habilidades e competências, remetem-se para a construção de uma nova história, da qual educador musical e educando são protagonistas (CARVALHO, 2004).

As mais diferentes concepções do mundo, do cosmos, que pensam harmonia entre o visível e o invisível, entre o que se apresenta e o que permanece oculto, se constituem e se organizam através da música. A música não refere nem nomeia coisas visíveis, como a linguagem verbal faz, mas aponta com uma força toda sua para o não-verbalizável; atravessa certas redes defensivas que a consciência e a linguagem cristalizada opõem à sua ação e toca em pontos de ligação efetivos do mental e do corporal, do intelectual e do afetivo. Por isso mesmo é capaz de provocar as mais apaixonadas adesões e as mais violentas recusas. Há mais essa peculiaridade que interessa ao entendimento dos sentidos culturais do som: ele é um objeto diferenciado entre os objetos concretos que povoam o nosso imaginário porque, por mais nítido que possa ser, é invisível e impalpável (WISNIK,



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Instituto de Gestão - INIGINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE
LUIZ DE CASSA
BRANCA

1999).

As instituições entendem que todo empreendimento sério que promova a arte e a cultura, por si só, já justifica seu investimento e pode ser utilizado como instrumento de desenvolvimento e aperfeiçoamento, cujo escopo abrange não apenas a esfera individual, como também a coletiva. Nesse contexto, situa-se essa proposta de musicalidade coletiva.

O projeto Intervalo Musical encontra-se em sua quinta edição, e vem contribuindo significativamente para o enriquecimento do espaço artístico-cultural regional, pois visa em sua transversalidade integrar todos os cursos do campus, além de docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa. A ideia inicialmente era transformá-lo em um projeto permanente, para promover o fortalecimento da cultura regional, bem como divulgar as diversas culturas musicais. As participações voluntárias de cantores e de toda variedade de instrumentistas, ao longo destes cinco anos, têm demonstrado que estamos no caminho certo: “a *Música exprime a mais alta filosofia numa linguagem que a razão não compreende*” (Arthur Schopenhauer).

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto cultural vem sendo desenvolvido a partir de apresentações musicais, individuais ou coletivas, pelos bolsistas, colaboradores e participantes do projeto, quinzenalmente em um dos intervalos de aula do período noturno ou do período diurno no saguão do Bloco A e no Restaurante Universitário, no Campus Realeza, e também em espaços apropriados para apresentações musicais (escolas, casas de cultura, dentre outros). Além disso, são realizadas apresentações em eventos internos da UFFS, no Diversa e em eventos externos do município e região, vinculados ao calendário cultural municipal, elaborado pela Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura – Realeza, PR.

O Grupo Acordos Vocais pretende no SEURS realizar uma *jam session*, com repertório de músicas populares latino-americanas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



UNIOESTE
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Cidade de Marombá - Foz de Iguaçu



INSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:



UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROEX - PROGRAMA DE EXTENSÃO

A música, como uma dessas linguagens expressivas, faz-se presente na vida do ser humano, proporcionando-lhe variados tipos de sentimentos e emoções, deixando marcas de alguma forma em sua história (BAUMER, 2012). Partindo dessa precípua, consideramos que a formação universitária não pode e nem deve ser circunscrita ao contexto de sala de aula, ao contexto técnico-científico, mas também contemplar situações de interação entre os discentes em contexto de formação cultural. A predominância de alguns gêneros musicais em detrimento de toda uma coleção de sons limita a inserção dos acadêmicos em outros espaços musicais, e é de extrema relevância para a formação cultural e intelectual, especialmente no que diz respeito à inserção social (não apenas profissional), deste acadêmico conhecer, participar e viver outras possibilidades musicais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é uma linguagem universal e a expressão musical é construída social e culturalmente, assim, inseridos no processo de aprendizagem das pessoas. afinal a música é um bem cultural produzido pela humanidade e deve ser voltada para ela mesma, principalmente para base social que se concentra na educação. A música é uma arte imersiva, preenche o espaço, envolve a pessoa como um todo ao ouvir uma música. O Intervalo Musical expõe a comunidade acadêmica à música, tanto através da troca de experiências e convivência entre os estudantes como nas improvisações musicais, que são as *jam sessions*, ocasiões difíceis de programar, porque dependem da apropriação espontânea. A intenção é que as pessoas possam ser envolvidas pela música, e se permitam parar para sentir, para escutar mais.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal da Fronteira Sul pela bolsa concedida e pelo apoio.

REFERÊNCIAS



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



BAUMER, Édina Regina. A música no ensino da arte: relações entre linguagens ou interdisciplinaridade? *Poiésis*, Tubarão, n. esp., p. 161–175, 2012.

BIGAND, Emmanuel. Ouvido afinado. *Viver Mente & Cérebro: Revista de Psicologia, Psicanálise, Neurociências e Conhecimento*. São Paulo, p. 58-63, 2005.

CARVALHO, Brígida Maria Pimenta Carvalho. *A Prática Docente no Ensino de Música: desafios e perspectivas*, 2004. 65f. Monografia (Especialização)-Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004.

COUTO, Ana Carolina Nunes; SANTOS, Israel Rodrigues Souza. Por que vamos ensinar música na escola? Reflexões sobre conceitos, funções e valores da Educação Musical Escolar. *Opus*, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 110-125, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/opus/opus15/107/107-Couto-Santos.htm>>. Acesso em: 04 mar. 2016.

EGG, André. Música como elemento de identidade. *Gazeta do Povo*. 2011. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/musica-comoelemento-de-identidade-e4wwv99bi won5k75yplz o9nim>. Acesso em: 12.mar.2016.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. *Revista da ABEM*, v.12, n.10, p. 65-74, 2004.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido. Uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, 285 p.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa - ParanáINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PROEX - PROGRAMA DE EXTENSÃO